



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF CAIO TRABACHINI CABELHO**

**O APOIO DA POPULAÇÃO NO COMBATE ÀS FORÇAS IRREGULARES  
NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO NO BRASIL**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF CAIO TRABACHINI CABELHO**

**O APOIO DA POPULAÇÃO NO COMBATE ÀS FORÇAS IRREGULARES  
NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho Acadêmico, apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Operações Contra Forças Irregulares.

**Rio de Janeiro  
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DESMIL  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: Cap Inf CAIO TRABACHINI CABELHO**

**Título: O APOIO DA POPULAÇÃO NO COMBATE ÀS FORÇAS  
IRREGULARES NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO NO BRASIL**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Operações Contra Forças Irregulares.**

**APROVADO EM** \_\_\_\_\_ **BANCA EXAMINADORA** \_\_\_\_\_ **CONCEITO:** \_\_\_\_\_

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>ARONES Lima Da Rosa - Cel</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>Carlos MAGNO Siqueira Carvalho - Maj</b> 1º Membro e Orientador	
<b>Thiago Britto de ALBUQUERQUE - Cap</b> 2º Membro	

**CAIO TRABACHINI CABELHO – Cap**  
Aluno

## O APOIO DA POPULAÇÃO NO COMBATE ÀS FORÇAS IRREGULARES NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO NO BRASIL

Caio Trabachini Cabelho<sup>1</sup>  
Carlos Magno Siqueira Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

Ao longo das últimas décadas, o Exército Brasileiro vem sendo empregado em missões peculiares de forças de segurança pública, em virtude de diversos fatores, como a ineficiência dos órgãos de segurança pública, o aumento populacional em áreas carentes, a corrupção, a ausência dos poderes do Estado em vastas regiões do território nacional e o aumento da criminalidade. Juntamente com esses fatores, o desenvolvimento de Organizações Criminosas, cuja atuação se assemelham à forças irregulares, ocorreu como consequência dessa ausência do poder do Estado. Doutrinariamente, o apoio da população é fator preponderante para o êxito das operações, contudo, esta afirmação não indica um aprofundamento referente às formas de se conquistar e manter o apoio da população. Desta forma, o presente estudo pretende abordar a importância do apoio da população para o planejamento e execução das operações contra forças irregulares/ORCRIM nas Operações de Pacificação, sob a ótica dos comandantes de pequena fração que participaram de missões com este aspecto, buscando indicar o tipo de apoio que pode ser fornecido, assim como as formas de se obter o referente auxílio.

**Palavras-chave:** População. Combate urbano. Forças Irregulares. Crime Organizado.

### ABSTRACT

Over the past few decades, the Brazilian Army has been employed in peculiar missions by public security forces, due to several factors, such as the inefficiency of public security agencies, the population increase in needy areas, corruption, the absence of powers of the State in vast regions of the national territory and the increase in crime. Along with these factors, the development of Criminal Organizations, whose activities are similar to irregular forces, occurred as a consequence of this absence of state power. Doctrinally, the support of the population is a preponderant factor for the success of the operations, however, this statement does not indicate a deepening regarding the ways of gaining and maintaining the support of the population. Thus, this study aims to address the importance of population support for planning and executing operations against irregular forces / ORCRIM in Peacekeeping Operations, from the perspective of small fraction commanders who participated in missions with this aspect, seeking to indicate the type of support that can be provided, as well as the ways to obtain the corresponding assistance.

**Key words:** Population. Urban combat. Irregular Forces. Organized crime.

---

<sup>1</sup> Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

<sup>2</sup> Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Especializado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2016.

## 1. INTRODUÇÃO

Sendo a Guerra Irregular um tema relativamente recente no Brasil, tendo seus estudos sido iniciados por volta de meados da década de 1970, o emprego do Exército Brasileiro, no exercício da Garantia da Lei e da Ordem, em operações caracterizadas pela ação de forças irregulares, tornou-se frequente, evidenciando a notória importância de aprofundamento dos estudos relativos à este tipo de emprego. A frequência do emprego do Exército em operações de GLO, apenas na cidade do Rio de Janeiro, onde a Força foi empregada 13 vezes em reforço a segurança estadual nos últimos 10 anos (ADORNO, 2018), torna evidente o quanto o preparo da tropa para o emprego em operações GLO e operações contra forças irregulares é relevante, mesmo não sendo a segurança pública missão constitucional do Exército.

O ambiente operacional onde o Exército Brasileiro está sujeito a operar, quando os Órgãos de Segurança Pública tem sua capacidade superada diante da complexidade da situação, é caracterizado por fatores, além dos aspectos relativos à segurança, que influenciam diretamente no planejamento e execução das operações, como os aspectos culturais, econômicos e sociais. Conforme podemos confirmar a seguir, o problema da violência não deve ser visto apenas através do enfoque militar:

Muita violência resulta de que as próprias partes, subitamente envolvidas em conflito com estranhos no espaço público, tornam-se advogados por si, promotores contra a outra parte e juízes para as duas partes. O envolvimento emocional das partes facilita a escalada da discussão para gritos e depois para etapas mais graves. Elas interromperiam a queda nesse processo se existissem por perto, ou chegando rapidamente, supervisores, inspetores, guardas, fiscais ou policiais. Quando o Estado desinteressa-se de gerir o espaço público, deixando-o entregue aos próprios usuários, menospreza o potencial de violência que existe neste espaço. De novo: violência está longe de ser somente uma questão de secretarias de segurança pública. É uma questão de quase todo órgão público. (VALDIR MELO, 2015)

A atuação da tropa e os combates ocorrem em meio à regiões povoadas, onde a população local permeiam o mesmo ambiente onde se desenrolam os confrontos com membros de organizações criminosas. O ambiente tipicamente urbano, popularmente denso, cuja presença da mídia e de outros órgãos não governamentais é constante, proporciona grande

relevância às Considerações Civas<sup>3</sup>, cuja análise é primordial para o Estudo de Situação do Comandante de tropas empregadas em missões com essas características, em que a população permanece em meio às tropas empregadas e às forças irregulares simultaneamente.

Apresentando diversos pontos em comum com a definição de forças irregulares, as organizações criminosas que atuam no Brasil, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, serão tratadas como forças irregulares para fins de realização do presente trabalho:

O crime organizado, particularmente o narcotráfico nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, possui um segmento que atua ostensivamente nos morros, favelas e periferias desassistidas; dispõe de grupos armados e exercem o domínio efetivo de áreas específicas – verdadeiros “protetorados urbanos sem lei”, segundo o coronel Joseph Nuñez, do Exército dos Estados Unidos. Esses grupos contam com apoio interno e externo para suporte logístico, como provisões de armas e munição; atividades de inteligência; obtenção de receita, incluindo práticas comerciais ilícitas ou não. Narcotraficantes também têm demonstrado capacidade para conduzir ações típicas de guerra irregular dentro e fora de suas respectivas áreas de influência, como incursões armadas, emboscadas, controle da população, justiçações, demonstrações de força, atentados terroristas e distúrbios civis. (VISACRO, 2009, p.325)

De acordo com o manual de campanha de Operações (EB70-MC-10.233), “Para desarticular as F Irreg, é necessário atender a duas premissas básicas: vencer a guerra da informação e conquistar o apoio da população.” Pode-se também encontrar em outras fontes, como o manual de Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, o apoio da população como fator determinante para o combate contra forças irregulares.

## 1.1 PROBLEMA

O combate às forças irregulares<sup>4</sup> configura um assunto amplo e complexo, podendo ser analisado através de diversas abordagens. Em meio à este ambiente de guerra irregular, o apoio da população é utilizado como

---

<sup>3</sup> De acordo com o manual de campanha Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (EB70-MC-10.307), entende-se como considerações civis a influência das instituições civis, das atitudes e atividades das lideranças civis, da população, da opinião pública, do meio ambiente e da infraestrutura constituída pelo homem que influem no espaço de batalha.

<sup>4</sup> A definição de forças irregulares será explicada no Capítulo 4 deste trabalho.

importante ferramenta para as tropas do Exército, sendo um fator decisivo para a desarticulação das forças irregulares.

É no cenário acima descrito, pois, que emerge a problemática da pesquisa que ora se delinea. Como a população local das regiões em que ocorrem o emprego das Forças Armadas e a atuação de forças irregulares pode auxiliar as operações das tropas federais?

Foram realizadas consultas nos diversos manuais doutrinários do Exército Brasileiro que tratam do assunto. Foram consultadas ainda publicações de Trabalhos de Pesquisa realizados por militares que atuaram na área de operações contra forças irregulares.

Dessa maneira o presente artigo tem por finalidade apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e questionário, como o apoio da população exerce fundamental importância no combate às forças irregulares pelo Exército Brasileiro no exercício de suas missões constitucionais, bem como colher reflexões e sugestões sobre o assunto.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

- Analisar a utilização do apoio da população como ferramenta do Exército Brasileiro nas operações contra forças irregulares

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conceituar forças irregulares.
- Identificar as principais organizações que atuam como Forças Irregulares no Brasil.
- Identificar o apoio da população como fator fundamental para o combate contra as forças irregulares no Brasil.

## **1.3 JUSTIFICATIVAS**

- No decorrer do planejamento do emprego de frações do Exército em operações, são estudadas as Considerações Civas na 2ª fase do exame de situação do comandante, sendo a população um dos objetos desse estudo;

- O manual EB70-MC-10.307 (2016, p. 10-10), descreve que “As Operações Contra Forças Irregulares bem-sucedidas devem ter como Centro de Gravidade<sup>5</sup> (CG) o apoio da população local do TO/A Op, que também representa o foco para as F Irreg”. Tendo o Centro de Gravidade sido atingido, a probabilidade do êxito da missão é iminente.

- Para contribuir com o planejamento do emprego do Exército Brasileiro em operações cuja área está sujeita a ação de forças irregulares, o presente trabalho pretende analisar como o apoio da população pode ser utilizado como auxílio ao EB no combate às forças irregulares;

- Desse modo, o presente trabalho destina-se ao estudo do fator população para auxiliar o planejamento dos diferentes tipos de tropas que atuam em operações marcadas pela atuação de forças irregulares, direcionando o emprego do Exército nas formas de uso do apoio da população local em função do êxito das operações.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Os aspectos do ambiente operacional onde o Exército Brasileiro é empregado, seja de forma temporária ou permanente, apresentam características variadas e divididas em diversos fatores que influenciam diretamente no decorrer das operações. Segundo o Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102 (2014), a força terrestre pode enfrentar ameaças de diferentes naturezas:

Os riscos e as ameaças que as forças terrestres podem enfrentar são de natureza difusa e de difícil previsão. Será habitual que o cenário de atuação tenha um caráter conjunto, multinacional e com a presença de organizações civis de variadas matizes, e que as ações ocorram em meio à população e com a presença da mídia. Tudo isso, condiciona a forma de atuação e emprego da F Ter (BRASIL,2014).

Dessa maneira, o combate envolvendo forças irregulares não exigem unicamente uma solução militar ou providências da área da segurança pública. O Manual de Campanha Planejamento e Emprego da Inteligência Militar – EB70-MC-10.307 (2016) afirma que as operações contra forças irregulares abrangem soluções em outros níveis:

---

<sup>5</sup> Ponto essencial de um Estado (ou causa que sustenta uma vontade política), de forças militares ou de sistemas diversos, cujo funcionamento é imprescindível à sobrevivência do conjunto. (EB70-MC-10.307)

As Operações contra Forças Irregulares são um conjunto abrangente de esforços integrados (civis e militares) desencadeados para derrotar Forças Irregulares (F Irreg), nacionais ou estrangeiras, dentro ou fora do território nacional. Normalmente, nessas operações, os elementos da F Ter devem empenhar suas ações com a dupla finalidade:

- a) contribuir com as forças conjuntas para derrotar ou neutralizar militarmente as F Irreg, permitindo iniciar ou retomar o funcionamento do Estado em áreas outrora contestadas ou controladas por tais forças; e
- b) proporcionar assistência ao governo local no TO/A Op, em território nacional ou da nação hospedeira, para torná-lo autossustentável, por meio de ações que possibilitem a construção de ambiente favorável à conquista e manutenção da confiança e apoio da população local (BRASIL, 2016).

De acordo com o Manual Operações – EB70-MC-10.223 (2017), o apoio da população configura uma das características principais de operações como em áreas edificadas e operações contra forças irregulares.

A complexidade das operações inseridas dentro do contexto de Guerra Irregular é amplamente descrita por Visacro (2009, p. 8), em sua obra Guerra Irregular:

A guerra irregular, com grande frequência, se desenvolve sem que seja declarada, reconhecida ou sequer percebida. Por vezes, é oculta. Mas é invariavelmente incompreendida pelo Estado (incluindo parcela considerável de suas forças armadas) e por diferentes segmentos da sociedade civil (VISACRO, 2009, p. 8).

No manual inglês *British Army Field Manual, Volume 1, Part 10, Countering Insurgency* (2009, p. 3-11), observa-se que “o apoio da população é um pré-requisito essencial para o sucesso em uma campanha de contra-insurgência. O governo deve ser apto a convencer a população de que podem oferecer uma solução melhor, um governo melhor e uma vida melhor do que o oferecido pelos insurgentes, com o objetivo de conquistar corações e mentes de seu povo”

Segundo os manuais nacionais doutrinários consultados, o apoio da população é fator preponderante para o êxito das operações contra forças irregulares. Este apoio constitui instrumento para tropa na sua atuação em diversos tipos de operações, devendo ser considerado durante o planejamento e execução do emprego da tropa.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa terá início na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a documentos, trabalhos de pesquisa e manuais doutrinários. O estudo será desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental.

A coleta de dados será realizada por meio de consultas aos documentos e manuais doutrinários do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Serão também consultados artigos científicos e a rede mundial de computadores, com ênfase nas publicações e notícias de fontes oficiais relacionadas diretamente com o assunto.

### 3.1 REVISÃO DE LITERATURA

Ideias-chave a serem pesquisadas:

- Guerra Irregular;
- Forças Irregulares;
- Organizações Criminosas;
- Apoio da população.

### 3.2 INSTRUMENTOS

INSTRUMENTO	AMOSTRA	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Questionário	Militares que trabalharam em Operações de Pacificação, Operações Urbanas e Intervenções Federais	MAI 2020

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade deste capítulo é apresentar o resultado das informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica, comparando com a opinião de militares coletadas pelo questionário. Também serão apresentadas as formas de auxílio ao EB no combate às forças irregulares em Operações de Pacificação, por parte de alguns setores da sociedade.

## 4.1 OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO

As Operações de Pacificação, combinada com outras ações como Operações Ofensivas, Defensivas e Apoio a Órgãos Governamentais, compõe as atividades atinentes às Operações de Amplo Espectro, cujas finalidades são o gerenciamento de crise e a solução de conflitos armados, em situações de Guerra ou Não Guerra<sup>6</sup> (BRASIL, 2015).

Doutrinariamente, as Operações de Pacificação:

... compreendem o emprego do poder militar na defesa dos interesses nacionais, em locais restritos e determinados, por meio de uma combinação de atitudes coercitivas limitadas para restaurar ou manter a ordem pública ou a paz social, ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções, provocadas pela natureza ou não; e de ações construtivas para apoiar esforços de estabilização, de reconstrução, de restauração e/ou de consolidação da paz. (BRASIL, 2015, p. 1-3)

O ambiente operacional contemporâneo é marcado por diversos fatores que, combinadamente, podem resultar no emprego da tropa em uma Operação de Pacificação. Este ambiente é caracterizado por fatores como instabilidade, ausência do poder do Estado, influência de órgãos governamentais, não governamentais e da opinião pública, presença da mídia e surgimento de grupos que não constituem forças estatais que se engajam na luta armada. Tais fatores encontram-se presentes nos estados brasileiros, como nas grandes comunidades existentes em capitais como o Rio de Janeiro, proporcionando condições ideais para a atuação de Organizações Criminosas, que operam de forma bastante similar às forças irregulares. Segundo o General de Brigada Roberto Escoto, Comandante do primeiro Contingente da Força de Pacificação no Complexo da Maré, “é a capacidade de conduzir operações contra forças irregulares que diferencia o Exército das polícias e que garante o êxito das operações de pacificação”.

É possível questionar doutrinariamente se as facções criminosas brasileiras – que aparentemente não possuem motivações político-ideológicas – podem ser consideradas forças irregulares, mas é impossível negar que elas atuam com as mesmas táticas, técnicas e

---

<sup>6</sup> Situação de Não Guerra - Quando o Poder Nacional, com predominância da Expressão Militar, for empregado sem implicar em ações de efetivo combate, exceto em circunstâncias especiais, onde o poder de combate é usado de forma limitada, em situação de normalidade institucional ou não, na garantia dos poderes constitucionais, garantia da lei e da ordem, prevenção de ameaças, gerenciamento de crise e na solução de conflitos. (BRASIL, 2015)

procedimentos de guerrilheiros e terroristas. Diante disso, quando a F Ter for empregada em Op Pac, é necessário enfrentá-las e vencê-las executando operações de combate contra F Irreg. (ESCOTO, 2015).

## **4.2 FORÇAS IRREGULARES**

Segundo Visacro (2009), não há um padrão organizacional rígido que defina a estrutura dos grupos armados que constituem as forças irregulares. Essas forças objetivam conduzir a guerra irregular no intuito de atingirem objetivos políticos mais elevados. Não são organizações institucionalizadas, como exércitos convencionais e os órgãos de segurança pública, porém podem ter vínculos com essas organizações. São exemplos de forças irregulares o Hamas, as FARC e o Estado Islâmico. Assim como as tropas regulares, o apoio da população também constitui o fator essencial para a conquista dos objetivos das forças irregulares.

Em termos gerais, as maiores vulnerabilidades das forças irregulares residem em sua dependência vital do apoio da população, em seu sistema logístico e em sua enorme demanda por segurança orgânica. No decorrer das operações de contrainsurgência, tais aspectos passam a merecer particular atenção, pois, naturalmente, podem se tornar os “flancos expostos” de guerrilheiros e terroristas. (VISACRO, 2009, p. 264)

## **4.3 DEFINIÇÃO DE CRIME ORGANIZADO**

De acordo com Alessandro Visacro, em sua obra Guerra Irregular:

Considera-se crime organizado as associações criminosas, definidas no código penal e na legislação especial, dotadas de estrutura empresarial dissimulada ou própria para a ocultação de atividades ilícitas, que utilizam meios materiais sofisticados, tecnologias e métodos avançados, além do eventual emprego de interagentes com nível de formação especializada.

O conceito de crime organizado compreende a própria organização criminosa ou associação ilícita para o cometimento de crimes, de grande potencial ofensivo, alcançando os crimes resultantes dessa associação ilícita, nas suas diversas modalidades, tendo como motivação principal o controle das atividades, o domínio de áreas e o auferimento de vantagem financeira. (VISACRO, 2009, p. 318)

### **4.3.1 Principais Organizações Criminosas atuantes no Brasil**

As principais organizações criminosas que atuam no Brasil, e, em alguns casos, ampliando suas áreas de atuação para fora das fronteiras nacionais são o Primeiro Comando da Capital (PCC), sendo a maior ORCRIM do país, tendo origem no estado de São Paulo, sua maior área de atuação; o Comando Vermelho (CV), com atuação predominante nas cidades do Rio de Janeiro, o Amigo dos Amigos (ADA), o Terceiro Comando Puro (TCP), atuantes no Rio de Janeiro, e a Família do Norte (FMN), originada no estado do Amazonas. Também pode-se somar a esta lista as milícias atuantes no Rio de Janeiro.

#### 4.3.2 TTP<sup>7</sup> utilizados pelas Organizações Criminosas

As forças irregulares em estudo constituem organizações criminosas que executam diversas atividades, lícitas e ilícitas, para dar suporte à estas organizações. As ORCRIM exercem domínio sob áreas específicas, obtendo o controle dessas áreas de várias maneiras, como o fornecimento de serviços cuja obrigação é do Estado, pela imposição do medo aos moradores locais ou pelo preenchimento das lacunas deixadas pela falta da ação das autoridades públicas. Essas organizações obtêm recursos financeiros através de atividades como o tráfico de drogas, venda de ilícitos, roubos, extorsões sequestros, assaltos, contrabando e outras. Utilizam-se do controle da desinformação para denegrir a imagem das forças de segurança pública e do Exército Brasileiro. Também pode-se citar atentados terroristas, promoção de distúrbios civis, atuação ostensiva e realização de justiça por parte das ORCRIM.

Conforme FILHO (2019), em seu Trabalho Acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, as TTP utilizadas pelas ORCRIM na capital carioca se assemelham, em muitos casos, àquelas utilizadas por forças irregulares, conforme gráfico abaixo:



**Gráfico 1:** Técnicas, táticas e procedimentos utilizados pelas ORCRIM no Rio de Janeiro  
Fonte: FILHO, Ernesto Francisco Reis (2019)

<sup>7</sup> TTP – Técnicas, táticas e procedimentos

Diante das técnicas, táticas e procedimentos utilizados pelas ORCRIM, este estudo as estudará como forças irregulares.

#### **4.4 O AUXÍLIO DOS HABITANTES LOCAIS NAS AÇÕES CONTRA AS ORCRIM**

Conforme o Manual EB70-MC-10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, as operações contra forças irregulares bem sucedidas devem ter como Centro de Gravidade (CG) o apoio da população local do TO/AO, que também representa o foco para as forças irregulares. Dentre os militares questionados sobre a importância do apoio da população ser fator essencial para o combate às ORCRIM, 85,3% responderam que concordam plenamente, 14,7% parcialmente, confirmando os aspectos doutrinários do Exército Brasileiro.

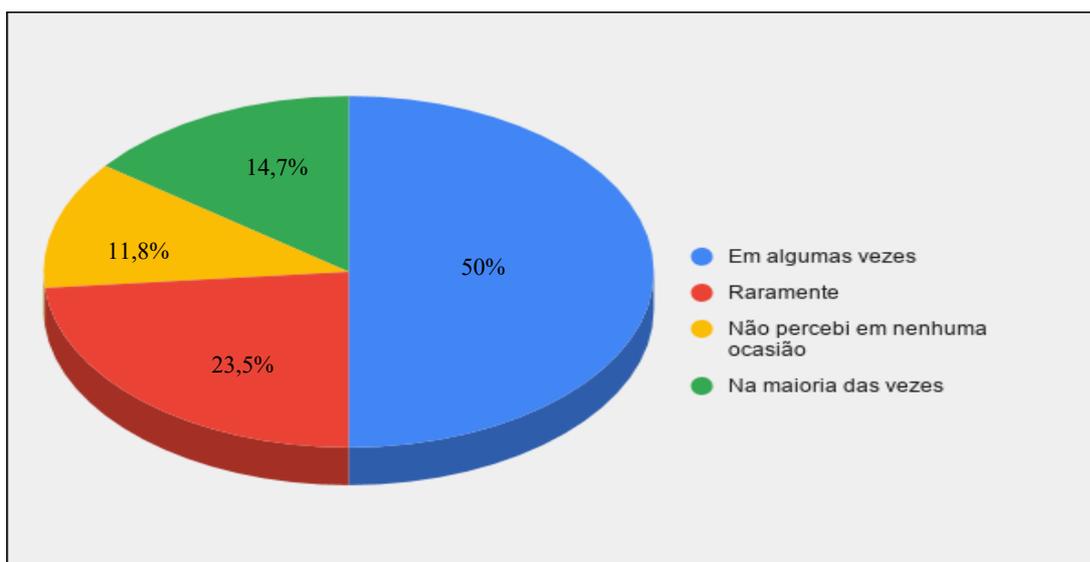
O conceito de Operações Contra Forças Irregulares aponta o quão necessário é a interação de esforços nas esferas civil e militar:

Operação contra Forças Irregulares (Op C F Irreg) é o conjunto abrangente de esforços integrados (civis e militares) desencadeados para derrotar forças irregulares (F Irreg), nacionais ou estrangeiras, dentro ou fora do Território Nacional. Normalmente, nessa operação os elementos da F Ter devem executar suas ações com as finalidades de:

- a) contribuir com as forças conjuntas para derrotar ou neutralizar militarmente as F Irreg, permitindo iniciar ou retomar o funcionamento do Estado em áreas contestadas ou que estejam controladas por tais forças; e
- b) proporcionar assistência ao governo local no TO/A Op, em Território Nacional ou em outra nação, para torná-lo autossustentável, por meio de ações que possibilitem a construção de ambiente favorável à conquista e manutenção da confiança e apoio da população local (BRASIL, 2017, p. 4-8).

A complexidade da atuação das Forças Armadas em Operações Contra Forças Irregulares exigem excelente preparo técnico dos seus quadros, no sentido de garantir legitimidade às ações da tropa. De acordo com o manual EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre, a legitimidade é um princípio de guerra caracterizado pela necessidade de atuar conforme diplomas legais, mandatos e compromissos assumidos pelo Estado. O ambiente operacional contemporâneo salienta a busca da legitimidade da causa da guerra, sendo tão importante como o aspecto formal da legitimidade do emprego dos elementos da F Ter, a percepção que a população local da área de operações têm sobre o emprego da Força.

Questionados se é possível para o Exército Brasileiro a obtenção e o manutenção do apoio da população nas áreas suscetíveis às ações de ORCRIM sem o esforço de outros segmentos do governo e da sociedade, 58,8% afirmaram que não, confirmando a necessidade do trabalho de outros setores do poder público e da sociedade para a produção de resultados mais efetivos.



**Gráfico 2:** Engajamento de outros segmentos da sociedade no combate às ORCRIM  
Fonte: Adaptado de FILHO (2019)

Com o objetivo de aprofundar a visão sobre a integração de setores no combate às ORCRIM, foi perguntado à militares referente à participação de outros segmentos do poder público. 23,5% afirmaram que raramente notaram e 50% observaram em algumas ocasiões. Nenhum militar afirmou ter notado total ou majoritariamente esse envolvimento, evidenciando-se o baixo grau de envolvimento de outros seguimentos da sociedade, além do militar.

De acordo com o manual EB70-MC-10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (1ª Edição, 2016, p. 3-6), “compreender a cultura de determinada sociedade ou grupo social produz reflexos diretos no modo como a força cumprirá a missão.” Tal conceito doutrinário aponta a importância da análise das considerações civis durante o planejamento das operações, possibilitando a compreensão das características da população local.

Conforme respondido pela amostra de militares que participaram de Operações de Pacificação, as ações mais indicadas como eficientes para se criar um espaço favorável à obtenção da credibilidade e apoio da população

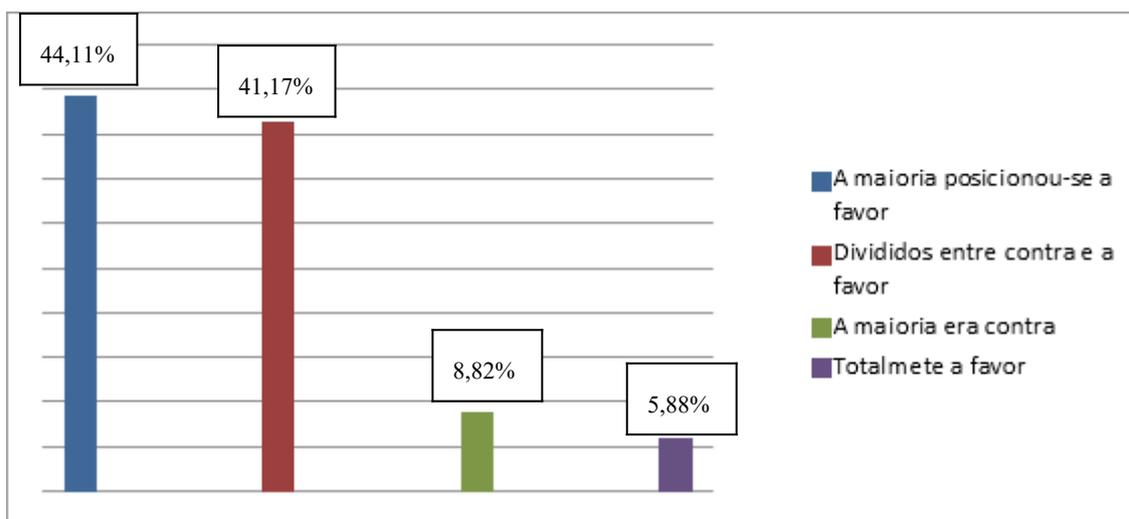
são os simples atos da tropa, como o respeito aos direitos individuais e o trato educado e respeitoso com as pessoas. Enfatiza-se assim a imprescindibilidade das considerações civis e dos aspectos socioculturais durante o planejamento das operações.

#### **4.4.1 Opinião da População em Relação ao Exército e ao Crime Organizado**

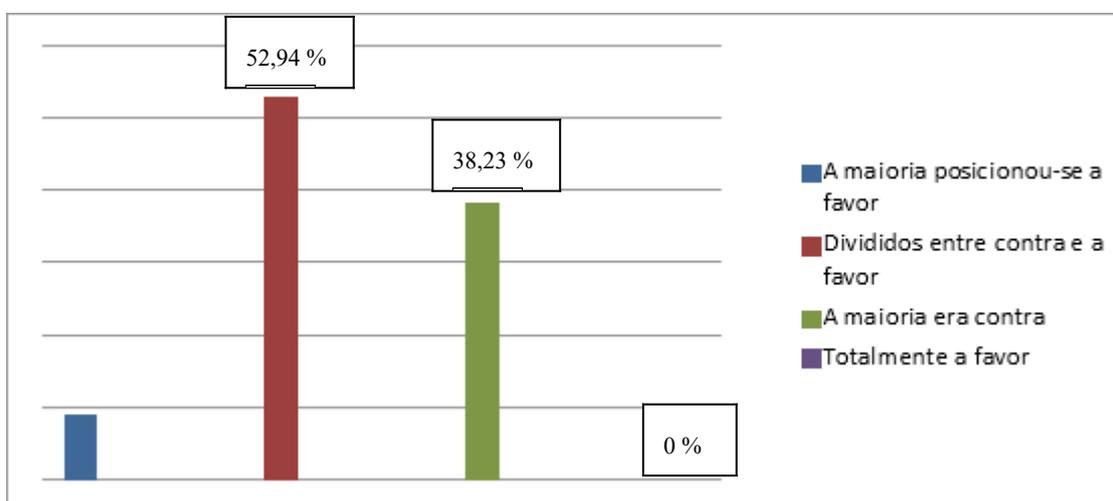
O apoio da população é de tamanha importância, que constitui um dos princípios das Operações de Pacificação.

**Princípio do Apoio da População** – a garantia de um ambiente seguro, o incremento dos serviços essenciais e de infraestrutura, a atitude correta e a boa comunicação entre os integrantes do componente militar e os habitantes locais onde são desencadeadas as operações são absolutamente essenciais para assegurar o apoio da população. O conhecimento e o entendimento cultural são pré-requisitos em todos os níveis de planejamento e condução das operações. Em locais onde há disputas étnicas, devem-se respeitar as diferenças culturais, todavia sem exacerbar polaridades entre os grupos oponentes envolvidos, sob a pena de escalar a(o) crise/conflicto ou perder a legitimidade. A conquista de corações e mentes é primordial para o sucesso das Op Pac, e, para tal, o grau de satisfação dos moradores é um excelente indicador para mensurar o êxito nessas operações. (BRASIL, 2015, p. 3-4).

É muito importante o entendimento do posicionamento da população relativo à presença do Exército Brasileiro e às ORCRIM. Conforme demonstrado no gráfico 3 e 4, a presença do Exército é bem vista pela população local, enquanto as Organizações Criminosas apresentam uma imagem ruim perante a população. Com base nos dados apresentados, poderia se concluir que, majoritariamente, a população se disporia a auxiliar as ações do Exército. Em contrapartida, existem alguns fatores limitadores, como o temor à represálias das ORCRIM.

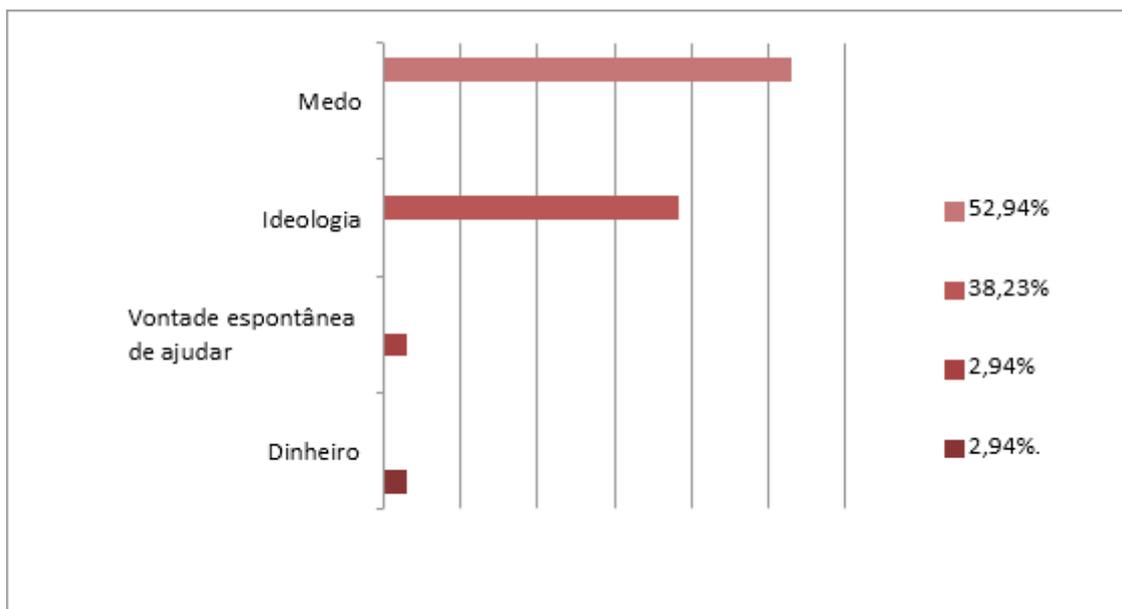


**Gráfico 3:** Opinião da população sobre a presença do Exército Brasileiro  
 Fonte: Adaptado de FILHO (2019)



**Gráfico 4:** Opinião da população sobre a crime organizado  
 Fonte: Adaptado de FILHO (2019)

As Operações de Pacificações desenvolvidas pelo EB no Brasil na última década, ocorreram em meio a ambientes operacionais caracterizados por áreas urbanas, onde a população mantém sua presença durante as operações, e o contato com a tropa é inevitável, tornando essencial a comunicação da tropa com as pessoas. Questionados sobre já terem tido alguma forma de apoio de habitantes locais, 76,5% dos militares da amostra disseram que sim. 58,8% dos militares afirmaram terem recebido informações, 26,5% alegam terem sido apoiados sendo autorizados a acessar áreas, 2,9% afirmaram terem recebido outro tipo de apoio e 23,5 não receberam ajuda da população.



**Gráfico 5:** Motivação por parte da população para auxiliar o EB  
 Fonte: Adaptado de FILHO (2019)

É evidente a vontade de auxiliar o EB por parte das pessoas, porém temem represálias, conforme respondido por 52,94% dos militares questionados, mostrando que as Organizações Criminosas impõem o medo para dominar as áreas sob sua influência. Também evidencia-se a boa imagem da qual o Exército desfruta em meio a população, haja vista que 52,94 % dos militares que responderam o questionário perceberam que a população é alinhada ideologicamente com os ideais do Exército, confirmando a credibilidade da instituição perante a população.

Questionados sobre como a população local poderia prestar auxílio à tropa no combate às ORCRIM, 73,5% dos militares da amostra identificaram a realização de denúncias como forma pela qual a população pode contribuir com o EB no combate ao crime organizado. De acordo com FILHO (2019), “é fundamental que exista um canal seguro no qual possam ser efetuadas denúncias (disque denúncia, por exemplo), bem como mobiliar um local com equipamento e pessoal para apurar as informações recebidas no mais curto prazo possível. Além disso, deve ser incentivada a manifestação em mídias sociais, que podem contribuir para o controle da narrativa e podem coibir atitudes hostis por parte dos narcotraficantes, obrigando-os a buscar o baixo perfil das ações”. A autorização de acesso à determinadas áreas também foi apontada como uma forma de apoio da população muito frequente, sendo comum esse tipo de apoio em áreas urbanas.

Em relação à suscetibilidade dos setores da sociedade mais inclinados a ajudar o EB, de acordo com as respostas obtidas por meio do questionário, a população das comunidades despontou como principal segmento da sociedade suscetível à ajudar a tropa no combate às ORCRIM, conforme respondido por 64,7% dos militares da amostra, seguido pelos agentes de OSP. Estando inseridas nos locais dominados pelo narcotráfico, os moradores das comunidades merecem especial atenção. É muito importante o entendimento dos costumes das necessidades dessas pessoas, facilitando a compreensão do ambiente operacional, além de possibilitar a obtenção de informações por parte desse público (FILHO, 2019).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações realizadas pelas Organizações Criminosas no Brasil, diferem das ações de criminosos convencionais, se assemelhando às técnicas, táticas e procedimentos de forças irregulares, sendo o apoio da população imprescindível para as operações contra forças irregulares e um dos princípios das Operações de Pacificação, observou-se, durante este estudo, a importância que deve ser dada as considerações civis durante o planejamento do emprego do Exército Brasileiro nesses tipos de operações.

O Exército Brasileiro tem exercido o papel principal nas atividades em que foi empregado nos últimos anos, como as Operações de Pacificação e Intervenções Federais em diferentes comunidades do Rio de Janeiro, e seu uso nos Estados do Rio Grande do Norte e Espírito Santo, em que atuou diante da carência dos meios dos órgãos de segurança pública. O engajamento de outros segmentos da sociedade não aconteceu em medida satisfatória, dificultando a obtenção e manutenção do apoio da população da forma desejável. A insuficiência do apoio político, econômico e social que deveriam ser prestados pelos órgãos competentes, agravam o quadro social em que a população das comunidades onde o EB atua está inserida, dificultando o trabalho do Exército, vetor armado da operação, evidenciando a necessidade de maior participação de outros setores do governo e da sociedade.

Sendo a população das comunidades, em sua maioria, favorável à presença das tropas e contra as ORCRIM, ações que facilitam a conquista e manutenção do apoio da população podem ser executadas. Apesar de parte da população oferecer ajuda apenas motivada pelo medo ou por ganhos financeiros, muitos

indivíduos mostram-se prestativos para auxiliar as ações da tropa por princípios e convicções próprias, entretanto, parcela dessas pessoas hesitam em prestar apoio por medo de represálias. Ações simples, como o respeito aos direitos individuais e o trato educado com as pessoas, mostraram-se os mais eficazes, proporcionando a aproximação entre os militares participantes das operações e os moradores das comunidades. O estabelecimento de um canal de comunicação entre as pessoas e a tropa, seja por um canal físico ou virtual, também estimula e incentiva essa aproximação. A realização de Ações Cívico Sociais (ACISO) também contribuiu para o êxito das operações, proporcionando credibilidade ao Exército perante a comunidade.

À medida que a população se sente em segurança, com seus direitos resguardados, pode ser usada como auxílio ao Exército na luta contra às ORCRIM. A visão favorável que a população tem em relação ao Exército Brasileiro fortalece a legitimidade, assim como favorece a coleta de informações. Da parte das tropas do Exército, se faz necessário a prática das regras de engajamento pelos militares que compõem a Força de Pacificação, para manter a credibilidade do EB perante a população, evitando seu descrédito diante da opinião pública. Por ser emprego da tropa caracterizado por ações em áreas urbanas, onde pequenas frações operam de forma descentralizada, se fazem necessários o conhecimento e a prática constante das regras de engajamento por todos os militares que constituem a fração, enfatizando-se principalmente o trato com os civis, visando o estabelecimento de um canal de comunicação que inspire segurança e confiabilidade em relação ao Exército Brasileiro, enquanto os órgãos governamentais competentes realizam os trabalhos de estruturação das comunidades e garantem o atendimento das necessidades básicas de seus moradores, garantindo a manutenção do apoio da população.

Findada as Operações de GLO, Operações Urbanas e Intervenções Federais em que o EB foi empregado no território nacional na última década, o Exército saiu fortalecido, no que diz respeito ao combate às organizações criminosas, proporcionando a redução da violência urbana nas diferentes comunidades onde atuou. Contudo, para a conquista de soluções mais eficazes, é preciso do esforço de outros setores do governo e da sociedade, juntamente com o esforço militar, não restringindo o assunto à um problema unicamente relacionado à segurança pública.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Luis. **Rio terá atuação do Exército pela 13ª vez em 10 anos; qual a diferença agora?** Fev. 2018. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/16/rio-tera-atuacao-do-exercito-pela-13-vez-em-10-anos-qual-a-diferenca-agora.htm>>.

Acesso em 19 Jun 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**. 1ª Edição, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.217 Operações de Pacificação**. 1ª Edição, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-12 Operações Interagências**. 2ª Edição, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.223 Operações**. 5ª Edição, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-10 Garantia da Lei e da Ordem**. 2ª Edição, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB70-MF-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Brasília, 2016.

ESCOTO, Roberto. **GUERRA IRREGULAR. A Brigada Paraquedista na Pacificação do Complexo da Maré**. Set. 2015. Disponível em:

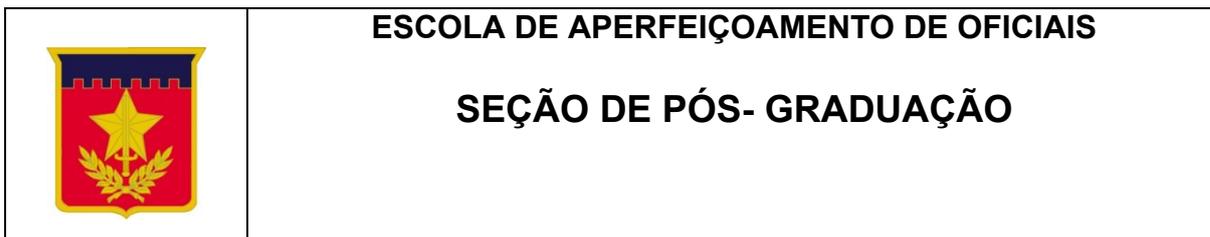
<<https://www.defesanet.com.br/mout/noticia/20218/GUERRA-IRREGULAR--A-Brigada-de-Infantaria-Paraquedista-na-Pacificacao-do-Complexo-da-Mare/>>.

Acesso em 20 jun. 2020

FILHO, Ernesto Francisco Reis. **A importância da população nas operações contra as organizações criminosas na cidade do Rio de Janeiro**. 2019. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares, com Ênfase em Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

INGLATERRA. Headquarters, British Army. **British Army Field Manual - Countering Insurgency Volume 1 Part 10**. Londres, 2009.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: Terrorismo, Guerrilha e Movimentos de Resistência ao Longo da História**. São Paulo: Contexto, 2009.

**APÊNDICE A – SOLUÇÃO PRÁTICA**

O presente artigo científico concluiu que a conquista e a manutenção do apoio da população é fundamental para o êxito das Operações de Pacificação, sendo um dos princípios desse tipo de operação. As simples atitudes dos escalões que operam diretamente em contato com os moradores das áreas onde as operações se desenrolam são as ações que surtem mais efeito, tendo em vista que dão à população a sensação de segurança, fortalecendo a credibilidade do Exército perante à sociedade.

Apesar de certas responsabilidades acerca do atendimento às necessidades básicas da população não serem de competência do Exército, sendo necessário o engajamento de outros setores da sociedade, há algumas ações que podem ser realizadas pela tropa, tais como Ações Cívico Sociais (ACISO) e o estabelecimento de um canal de comunicação seguro para a que sejam efetuadas denúncias por parte da população.

As frações que atuam em Operações de Pacificação, Garantia da Lei e da Ordem e Operações Urbanas devem praticar e atentar para os seguintes aspectos:

- a. O trato de forma educada com os moradores locais;
- b. Respeito aos direitos individuais;
- c. Transmitir a sensação de segurança;
- d. Não exceder os limites das regras de engajamento;

Por fim, conclui-se que, a prática das regras de engajamento, e seu conhecimento por parte de todos os escalões que compõe a Força de Pacificação garantem a manutenção do apoio da população, fortalecendo a legitimidade das ações do Exército Brasileiro e debilitando a influência das forças irregulares/organizações criminosas.